



 **Federação  
Espírita  
Brasileira**



O Evangelho  
**Redivivo**  
*O Caminho, a Verdade e a Vida*  
Jesus



## Considerações sobre o uso do Evangelho

Devemos guardar o Evangelho na cabeça?

— Sim, porque precisamos orientar o pensamento para o bem...

Cabe-nos a obrigação de imprimir o Evangelho nos olhos?

— Sim, porque é indispensável permaneça a nossa visão identificada com o ensinamento divino, que transparece de todos os lugares.

Compete-nos conservar o Evangelho nos ouvidos?

— Sim, porque é imprescindível registrar a mensagem de bondade que o Céu nos reserva, em todas as particularidades da senda a percorrer.

É imperioso guardar o Evangelho nas mãos?

— Sim, porque nossos braços são os instrumentos com os quais criaremos o mundo de nossas boas obras, na direção do Paraíso.

Será necessário respeitar o Evangelho com os nossos pés?

— Sim, porque a reta diretriz é imperativo comum.



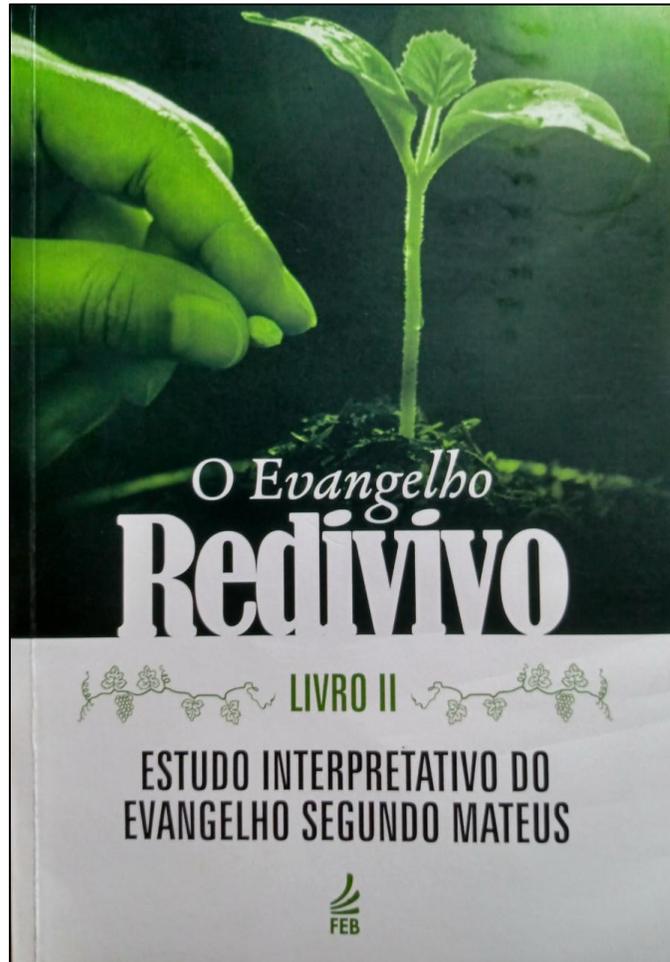
Justo, porém, antes de tudo, é situar o Evangelho no coração, para que o ensino de Jesus aplicado em nós mesmos resplandeça através de nossa mente, de nosso olhar, de nossa audição, de nossas mãos e de nossos pés, a fim de que não sejamos aprendizes fragmentários, subestimando o serviço do Divino Mestre.

É imprescindível trazer a Boa-Nova, em todos os nossos pensamentos e aspirações, potências e atividades, salientando-se, contudo, o impositivo da lição de Jesus, no ímo dos nossos sentimentos, para que estejamos ligados, primeiramente, ao Senhor, e não ao nosso “eu”, de vez que, segundo as velhas e sempre jovens palavras da Escritura Celeste, onde guardamos o coração aí se encontrará o tesouro de nossa vida.

Evangelho no coração será, portanto, a plenitude do Cristo em nós.

# Momento de oração





## TEMA 45

### PRIMÍCIAS DO REINO: PARTE NARRATIVA 2 (Mt 15:1-39)

45.1 DISCUSSÃO SOBRE AS TRADIÇÕES DOS FARISEUS (MT 15:1-9)

45.2 ENSINAMENTO ENTRE O PURO E O IMPURO (MT 15:10-20)

45.3 A CURA DA FILHA DE UMA MULHER CANANEIA (MT 15:21-28)

45.4 NUMEROSAS CURAS SOBRE O LAGO (MT 15:29-31)

45.5 SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES (MT 15:32-39)

## TURMA 5

## 45.4 NUMEROSAS CURAS JUNTO AO LAGO

### MT 15:29-31

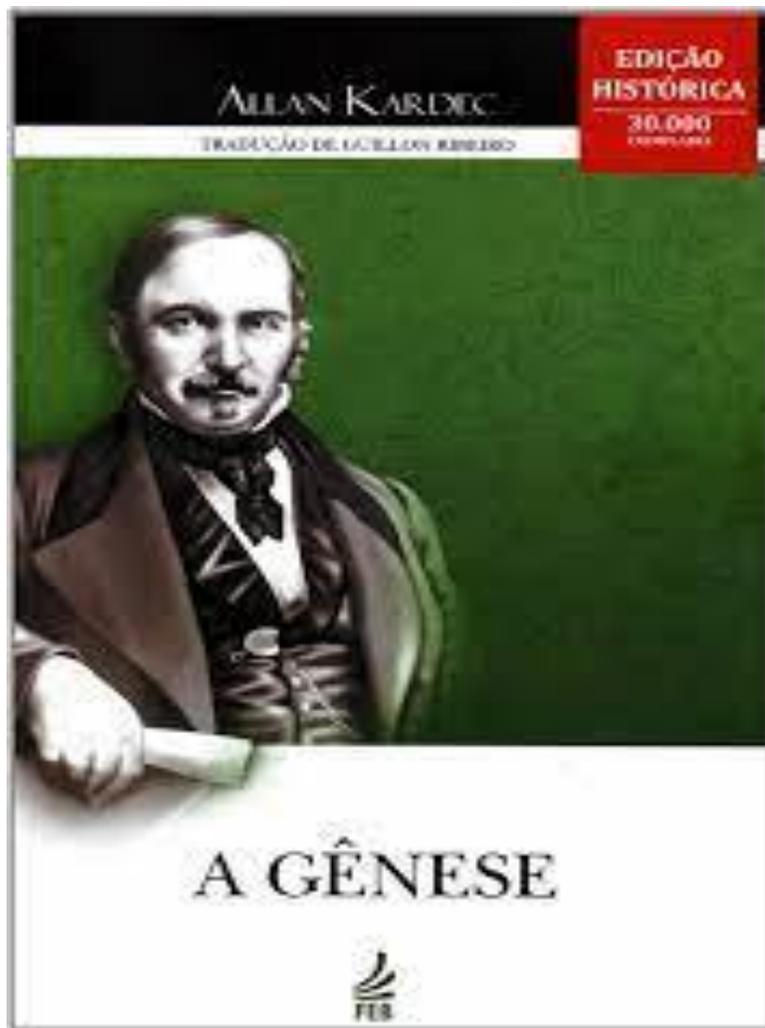
Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galileia e, subindo a uma montanha, sentou-se. Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando e os cegos a ver. E deram glória ao Deus de Israel.



**As curas de Jesus estão no primeiro plano do cenário de suas ações sobre a matéria. Sabe-se que não era um mero taumaturgo e muito menos exercia a arte de curar por amor à medicina ou ao magnetismo. O poder de curar, em Jesus, não era sobrenatural, era apenas sobre-humano.**



Ele tinha conhecimento e domínio sobre as leis que regem as propriedades da matéria. Um dom perfeito exercido com maestria, bondade e lógica de profundo aprendizado para os que tivessem olhos para ver e ouvidos para ouvir.

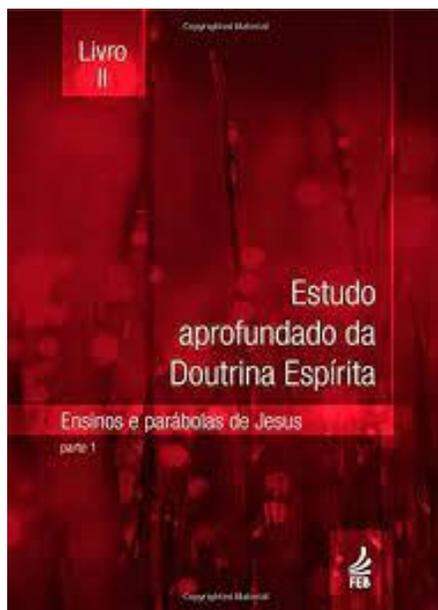


*“Sem nada prejudicar sobre a natureza do Cristo [...] e não o considerando, por hipótese, senão um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo como um dos Espíritos de ordem mais elevada e, por suas virtudes, colocado muitíssimo acima da Humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente confia **a seus mensageiros diretos**, para cumprimento de seus desígnios”*

A gênese, cap. 15, it. 2

**Mt 15:31** “ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando e os cegos a ver”

O que espero quando vou a Jesus?



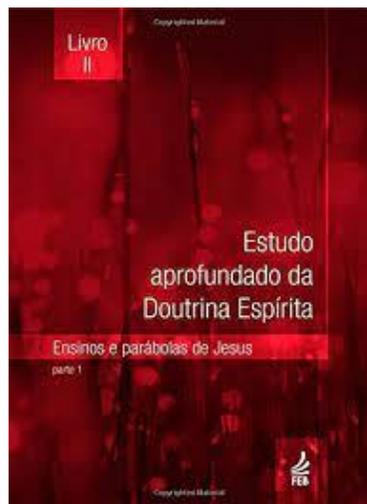
As curas realizadas por Jesus têm como base a sua **poderosa vontade**, suas **elevadíssimas energias magnéticas** e o **grande amor** demonstrado pelos **sofredores e desvalidos** de todos os tempos.

EADE, livro II, Módulo IV, Roteiro I

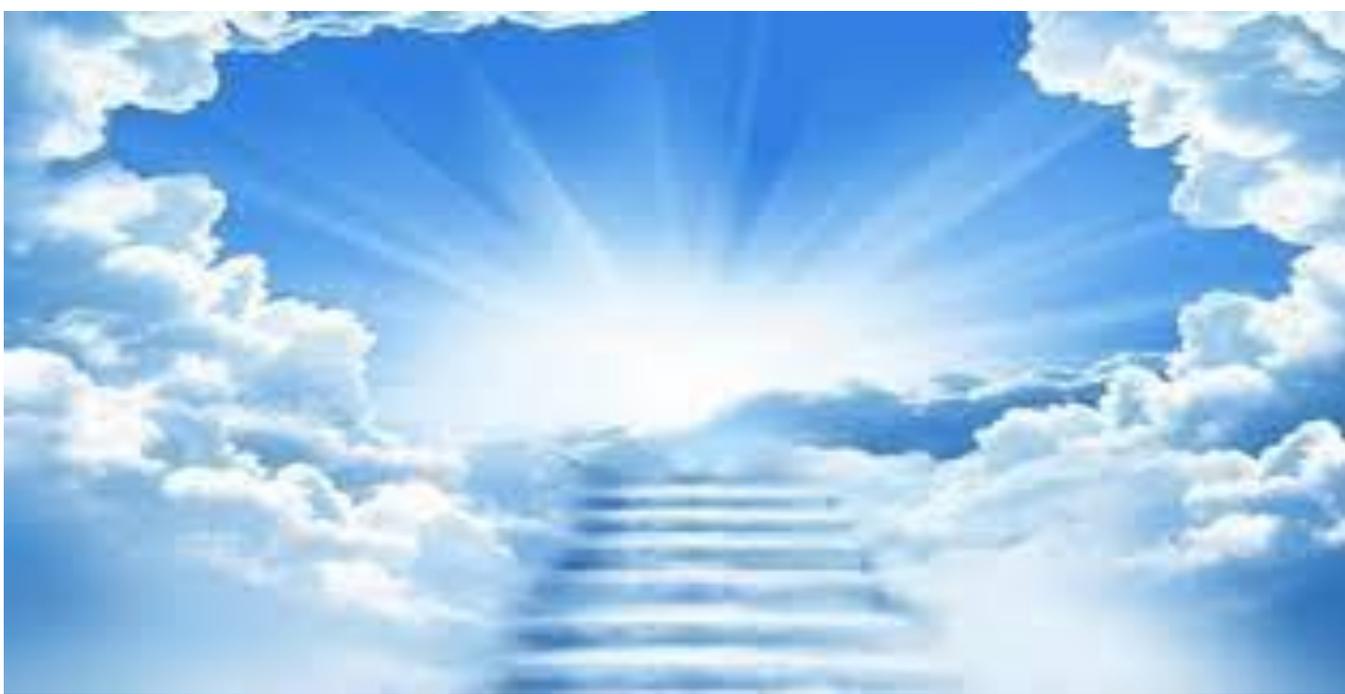
**Mt 15:30 “Numerosas multidões trazendo..”** Temos aqui numerosas multidões, amigos, que levaram os enfermos até Jesus, **superando as dificuldades de subir** a montanha.



Fazemos parte das “Numerosas multidões trazendo” ou somos trazidos pelas “Numerosas multidões”?



Subir a montanha para encontrar Jesus – “ *Fica evidente que para socorrer os necessitados **devemos elevar o nosso padrão vibratório**, a fim de que os sentimentos inferiores (decepção, ansiedade, angústia etc) não invalidem as nossas ações.*” (EADE, livro II, Módulo IV, Roteiro I)



MEDITAR

Federação  
Espírita  
Brasileira



O Evangelho  
**Redivivo**  
O Caminho, a Verdade e a Vida  
Jesus



Subir a montanha para o encontro com Jesus significa *“manter-se em sintonia elevada com os benfeitores que se encontram em planos superiores.”*

*“A sabedoria dos ensinamentos do Cristo mostra que em todos os processos de cura ocorre, primeiramente, uma subida. [...] Subindo captamos as vibrações do Alto, **conquistáveis e aplicáveis** quando se “desce” aos campos operacionais das lutas do cotidiano.”*

(EADE, livro II, Módulo IV, Roteiro I)

## 45.5 SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES (Mt 15:32-39)

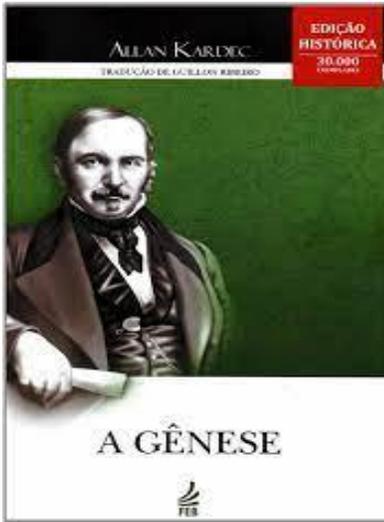
Jesus, chamando os discípulos, disse: “Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, por receio de que possa desfalecer pelo caminho.” Os discípulos lhe disseram: “De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar tal multidão?” Jesus lhes disse: “Quantos pães tendes?” Responderam: “Sete e alguns peixinhos”. Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão, tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. Tendo despedido as multidões, Jesus entrou no barco e foi para o território de Magadã.

O que fica explícito, no texto de Mateus é a necessidade de Jesus de alimentar a multidão, **movido pela compaixão**. A multidão faminta ali estava há três dias, distante de casa, em local deserto.

Há várias explicações para o fato, contudo, em termos espíritas, Kardec considera a possibilidade de Jesus ter **eliminado a sensação de fome mais pela irradiação de seus poderes magnéticos** do que pela materialização de pães e peixes, propriamente dita (A gênese, cap. 15, it. 48). É uma possibilidade, mas **pode-se pensar também que, efetivamente, ocorreu a multiplicação tal como é relatada no Evangelho.**



## MEDITAR



“a maioria das pessoas sérias há visto na narrativa desse fato, embora sob forma diferente da ordinária, uma parábola, em que **se compara o alimento espiritual da alma ao alimento do corpo.**”  
(Kardec, Allan. A cap.15, it.48)

Assim como o alimento do corpo, estou assimilando, **diariamente**, o alimento espiritual?



Assim como o Mestre multiplicou, no deserto, os pães e os peixes, e saciou a multidão faminta, recolhendo-se ainda, da sobra, muitos cestos de pedaços de pães e de peixes, assim continuará Ele a fazer aos que buscarem a sua Palavra, aos que lhe obedecerem os preceitos, aos que tomarem vivo interesse pelo seu próprio progresso espiritual. De duas naturezas eram os pães que Jesus ofertou à multidão, que, pressurosa, seguia seus passos: o pão para o corpo e **o pão para a alma, o pão que sacia a fome do Espírito**. Elevemo-nos em reconhecimento e gratidão pelas muitas graças que cotidianamente d'Ele vamos recebendo e não nos esqueçamos de que bem-aventurado não será só o que ouviu a Palavra do Evangelho, mas sim o que a puser em prática.

SCHUTEL, Cairbar. O espírito do Cristianismo, cap. 12

Quantos pães tendes?

A pergunta é dirigida aos discípulos, àqueles que se encontram na condição de auxiliares, de trabalhadores do Cristo

Em que condição nos encontramos hoje na vida?

Quais recursos e valores tenho dentro de mim para servir de instrumento ao fluxo do amor divino para o mundo?

O que já tenho de virtudes sedimentadas no meu coração para atenuar as dores, enxugar as lágrimas, saciar a fome e a sede de justiça que tantos experimentam na jornada transitória do Planeta?



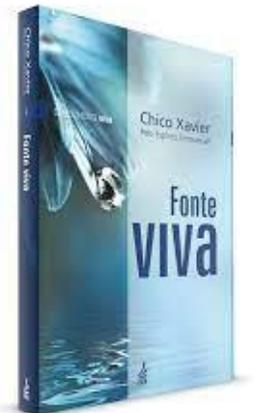
*Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete. (Marcos, 8:5.)*

Quando Jesus, à frente da multidão faminta, indagou das possibilidades dos discípulos para atendê-la, decerto procurava uma base, a fim de materializar o socorro preciso. “Quantos pães tendes?”

A pergunta denuncia a necessidade de algum concurso para o serviço da multiplicação. Conta-nos o evangelista Marcos que os companheiros apresentaram-lhe sete pãezinhos, dos quais se alimentaram mais de quatro mil pessoas, sobrando apreciável quantidade.

**Teria o Mestre conseguido tanto se não pudesse contar com recurso algum?**  
A imagem compele-nos a meditar quanto ao impositivo de nossa cooperação, para que o Celeste Benfeitor nos felicite com os seus dons de vida abundante.

**Poderá o Cristo edificar o santuário da felicidade em nós e para nós, se não puder contar com os alicerces da boa vontade em nosso coração?** A usina mais poderosa não prescinde da tomada humilde para iluminar um aposento. Muitos esperam o milagre da manifestação do Senhor, a fim de que se lhes sacie a fome de paz e reconforto, mas a voz do Mestre, no monte, continua ressoando, inesquecível: — **Que tendes?** Infinita é a bondade de Deus, todavia, algo deve surgir de nosso “eu”, em nosso favor. Em qualquer terreno de nossas realizações para a vida mais alta, apresentemos a Jesus algumas reduzidas reduzidas migalhas de esforço próprio e estejamos convictos de que o Senhor fará o resto.





**Jesus multiplica incessantemente sua palavra, de modo que nunca deixará de fartar as multidões que acorrem a ele, e sempre sobrará para os que vierem depois.**

## REFLEXÃO PARA A SEMANA

**Teria o Mestre conseguido tanto se não pudesse contar com recurso algum?**

**Poderá o Cristo edificar o santuário da felicidade em nós e para nós, se não puder contar com os alicerces da boa vontade em nosso coração?**

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Evangelho segundo Mateus, 15:29-39, p. 1.732.
- KARDEC, Allan. A gênese, cap. 15, it. 2, 33
- O livro dos espíritos, q. 625
- A gênese, cap. 15, it. 2
- SCHUTEL, Cairbar. O espírito do Cristianismo, cap. 12
- Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita – EADE, Livro II
- Francisco Cândido Xavier/Emmanuel Livro Fonte Viva - cap 133
- Felipe Mascarenhas, Livro As perguntas de Jesus, cap. 4

# Prece final



# GRATIDÃO

